
- **LINGUAGEM E SURDEZ I**

Coordenador(a): *Simara Ramadan de Faria Barcellos*

A PRODUÇÃO ESCRITA DE SURDOS COMO ATIVIDADE DISCURSIVA

Rosana Cheffer (UNICAMP), Ivani Rodrigues Silva, Cecília Guarniere Batista

Sabe-se que mais recentemente os surdos tem sido considerados como parte de grupos de minorias lingüísticas bilíngües e biculturais e como se realiza o processo de aquisição do português escrito desse grupo de alunos tem sido objeto de muita reflexão. Levando em consideração tal situação esse trabalho busca elucidar o caso de uma criança surda com dificuldades em relação à língua portuguesa escrita e buscar a identificação de possíveis fatores que influenciam nessa problemática. Este trabalho apresenta o estudo de caso de uma aluna surda de 12 anos de idade(F) que enfrenta sérias dificuldades escolares, de acordo com relatos da escola e da família, e frequenta o Programa Escolaridade e Surdez do CEPRE/UNICAMP duas

vezes por semana e seu objetivo é, então, compreender a produção escrita, em português como segunda língua, dessa aluna surda que frequenta a 3ª. série do Ensino Fundamental de uma escola regular

Os resultados que F. vem apresentando nas atividades realizadas no CEPRE mostra que seu relacionamento com a escrita vem se modificando em função das atividades propostas, ou seja, quanto mais contextualizada a atividade de produção escrita melhor a sua compreensão em relação ao que escrever, como escrever e por quê escrever e para quem escrever.

Neste aspecto, nota-se, a importância da LIBRAS (língua brasileira de sinais) que favoreceu a interação da aluna com a professora ouvinte e uma melhor compreensão das atividades a serem realizadas, além dos pressupostos teóricos de Bakhtin sobre gênero discursivo, enunciação e conseqüentemente sobre a relação sujeito/linguagem como um fenômeno social, histórico e essencialmente dinâmico.

O GRAU DE ESTRANGEIRIDADE NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS SURDOS

Simara Ramadan de Faria Barcellos (UNICAMP)

A partir das observações elaboradas em situações reais de comunicação envolvendo alunos surdos, constatou-se a necessidade de se dispensar uma maior atenção aos processos subjacentes à aquisição do Português como L2 por parte de tais aprendizes. Observando que entre os alunos-sujeitos, havia aqueles que apresentavam uma dificuldade muito maior para atingir os resultados propostos aplicados pelo professor, destacando que para os mesmos aprendizes faltava a configuração da LIBRAS, a qual desempenha o papel de meio condutor para a aquisição efetiva da L2, facilitando suas necessidades básicas, como, o desenvolvimento emocional, a integração social e a interação com o professor. Dada a observação da necessidade de desenvolver estudos mais aprofundados no que tange as perspectivas de aquisição de L2 para alunos surdos jovens de uma escola do interior do sudeste do brasileiro, pretendo desenvolver neste artigo os processos complexos subjacentes a tal fenômeno lingüístico (processo cognitivo) e analisar o grau de estrangeiridade do português para os mesmos.

SURDEZ: EFEITOS DE SENTIDO

Themis Maria Kessler (UFESM)

Neste texto busca-se refletir os efeitos de sentido constituídos sobre a surdez, partindo da fala de uma mãe de criança surda. Trata-se de um corpus experimental produzido a partir de uma entrevista empírica com um locutor, a fim de responder a questão específica relacionada à surdez. Para efetuar a análise foram produzidos recortes no texto transcrito da entrevista, selecionando-se algumas sequências discursivas. O percurso analítico inscreve-se no quadro teórico da Análise de Discurso de linha francesa. As formulações analisadas, enunciadas numa posição-sujeito mãe, possibilitaram reconhecer aspectos do funcionamento discursivo de negação da surdez com efeitos de sentido já cristalizados pelos discursos da ciência médica, que emergem do interdiscurso no momento que o sujeito enuncia, apontando uma formação imaginária de surdez como deficiência.

UM OLHAR SOBRE OS TEXTOS DE CRIANÇAS SURDAS SINALIZADORAS

Sonia Maria Dechandt Brochado

Reflete-se sobre o desempenho de crianças surdas sinalizadoras na escrita da língua portuguesa, observando-se alguns textos produzidos para compreender a forma como constroem suas

produções escritas. Representam marcas da primeira língua utilizada pelos surdos? Marcas da escrita do português? Marcas de uma interdependência lingüística? Marcas de uma interlíngua dos aprendizes num processo da L2? Essas e outras questões, apontadas como objetivo do trabalho, poderão contribuir significativamente para a compreensão da forma como crianças surdas constroem suas produções escritas. (Palavras-chaves: Aprendizes surdos, produção textual, interlíngua).